

## INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann na solenidade de formatura dos alunos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica*

**São José dos Campos, 17 de dezembro de 2016**

Senhoras e senhores,

Caros Formandos da Turma T-16,

Estou muito feliz por compartilhar com vocês, com seus familiares e amigos queridos, esse momento de alegria, celebração e conquista. A formatura em uma das mais prestigiadas instituições de ensino do País é, evidentemente, motivo de merecido orgulho para todos aqui.

A cerimônia de hoje reveste-se também de um importante significado político e patriótico, já que não celebramos aqui somente a conquista individual de cada um de vocês ou a conquista enquanto grupo, como uma turma que compartilhou tantas dificuldades e alegrias durante o curso.

A sua conquista, individual ou coletiva, é também uma conquista para a Nação, e precisa ser reconhecida, aplaudida e valorizada.

Em 1945, o Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho – cearense, piloto e visionário – estava em algum lugar por aqui em São José dos Campos, em meio ao descampado, apontando para os oficiais do Estado-Maior da recém-criada Aeronáutica onde ficaria cada uma das instalações do futuro campus do ITA.

Hoje, algumas décadas depois, o ITA é sinônimo inquestionável de excelência, inovação em ciência e tecnologia de ponta e inventividade aplicada ao desenvolvimento de projetos inovadores na área aeroespacial.

A EMBRAER, uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo, foi criada neste campus. Atualmente, na esteira de Bandeirantes, Xavantes, Tucanos, Brasília, ela apresenta ao Brasil e ao mundo o cargueiro KC-390, a maior aeronave já produzida no País e que promete estabelecer um novo padrão de transporte militar aéreo. Além disso, com o projeto do GRIPEN-NG, a EMBRAER deverá ganhar ainda mais competitividade, ao ingressar no mercado de caças de última geração.

Mas não foram poucos os que encararam o projeto do ITA com ceticismo, ou viram nas ideias de Casimiro a excentricidade de um sonho inalcançável. Ainda hoje, embora a admiração pelo ITA seja geral em nosso País, é preciso fortalecer e garantir os meios para que essa admiração converta-se em prioridade política e substancial apoio financeiro.

Permanece mais atual do que nunca a preocupação do Marechal Casimiro com a tríade ensino, pesquisa e indústria, por meio da qual o conhecimento que vocês adquiriram aqui pode traduzir-se

no fortalecimento da defesa nacional e na consolidação de um Brasil mais desenvolvido e autônomo do ponto de vista da tecnologia.

A dependência tecnológica é tanto menor quanto mais se desenvolva e se fabrique dentro de nossas fronteiras, e sempre existirão limites para a transferência de tecnologia.

Relembro um importante trecho da Estratégia Nacional de Defesa, que foi reafirmado na nova versão do documento, encaminhada recentemente ao Congresso Nacional juntamente com as atualizações da Política Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional: “estratégia nacional de defesa é inseparável de estratégia nacional de desenvolvimento. Esta motiva aquela. Aquela fornece escudo para esta”.

Essa inter-relação é especialmente forte e perceptível no campo da ciência, tecnologia e inovação. Embora criadas prioritariamente para as Forças Armadas, as tecnologias de uso dual transbordam para outros setores e beneficiam o conjunto da sociedade.

Além de gerarem renda e emprego e de constituírem fator anticíclico na economia, os investimentos na indústria de defesa revertem recursos para a pesquisa e o desenvolvimento, gerando externalidades positivas para a economia civil.

Não é fácil ou simples, evidentemente, o momento doméstico que vivemos hoje, no Brasil. O momento é de crise no País, mas defendo que a melhor maneira de encará-lo é de frente, com coragem e criatividade para criar alternativas que nos permitam garantir nossas prioridades.

Asseguro a prioridade do Ministério da Defesa em relação à Aeronáutica, ao DCTA e ao ITA, que têm uma parte decisiva a desempenhar no objetivo que compartilhamos de alçar o Brasil aos mais altos níveis de desenvolvimento tecnológico nas áreas de sua competência.

A Estratégia Nacional de Defesa também elenca três setores estratégicos, em que a indústria nacional de defesa deve alcançar autonomia tecnológica: o nuclear a cargo da Marinha; o cibernético, sob a responsabilidade do Exército; e o aeroespacial, desenvolvido pela Aeronáutica.

Em relação a este último setor, destaco o papel crucial que vocês terão, como engenheiros do ITA, na transformação em realidade do domínio integral do potencial aeroestratégico brasileiro.

A inovação tecnológica é chave para a capacidade de defesa e dissuasão de ameaças à nossa soberania. Principalmente em um cenário crescentemente instável e incerto como o que se descortina no âmbito internacional, a dependência tecnológica subtrai soberania.

Pensando nisso, colocaremos em órbita o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC), em março vindouro. Esse satélite cumprirá importante função civil, de propiciar acesso a banda larga a todos os brasileiros; e também uma imprescindível função militar, ao coibir espionagem de informações do Governo brasileiro.

Devemos ter em mente, ainda, o interesse de retomar a Base de Alcântara, cuja localização geográfica é altamente privilegiada, por resultar em economia de propelente dos foguetes lançadores.

Os quatro grandes “Ds” da agenda do Ministério, Defesa, Desenvolvimento, Diplomacia e Democracia, têm importantes pontos de contato com a tríade que descrevi mais cedo, de “ensino, pesquisa e indústria”, e também com a dupla “inovação tecnológica e soberania”.

O ITA representa a essência da relação entre Defesa e Desenvolvimento; projeta a melhor das imagens do Brasil em termos de Diplomacia e de presença no mundo; e simboliza, enquanto

espaço meritocrático de convivência harmoniosa entre civis e militares, homens e mulheres, alunos e professores, o poder da Democracia, do diálogo, da diversidade e das boas ideias.

Caros formandos,

Nunca percam a capacidade de sonhar, nem tampouco a força de vontade de executar seus sonhos. Com ambas, é possível mudar a história de suas vidas e a também história do País.

O nosso futuro, que eu espero justo, de paz e tranquilo e, sobretudo, compatível com as nossas melhores tradições, não pode, não deve e não irá abrir mão do papel da Defesa na manutenção de nossa história e trajetória.

No coração dessa Defesa de que precisamos para o Brasil estão, sem sombra de dúvida, a questão da tecnologia e da inovação e a contribuição de vocês, onde quer que suas brilhantes carreiras os levem a partir de agora.

Parabéns, e sejam muito felizes!